

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 69 a 71**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Perguntas de Introdução**

**III. Porque o Sistema evolui como Dualidade?**

**IV - O que é a Consciência?**

**V - Existe uma analogia direta entre um Sistema, um Planeta, um homem e um átomo?**

Estes tópicos que vão da página 217 a 222, serão abordados nos estudos 69 a 71.

**Estudo 069**

**III - Porque o Sistema Solar evolui como Dualidade? (continuação)**

**2- Sua Natureza e Dualidade (Final)**

Detalhemos um pouco o processo de expressão da autoconsciência do Logos Solar, o Filho Cósmico, através da humanidade. O homem é a melhor expressão do princípio manásico ou mente e, desde um ponto de vista muito especial, dirige a obra de Brahma ou Inteligência Ativa, porque a humanidade faz parte da consciência do Logos Planetário, que faz parte da consciência do Logos Solar. A humanidade como um todo constitui o centro laríngeo do Logos Planetário. A autoconsciência do Logos Solar se expressa pelas autoconsciências dos Logos Planetários. Cada ser humano, conforme sua evolução, tem uma função no centro laríngeo do Logos Planetário. Os Iniciados passam a atuar no centro cardíaco do Logos. Quando entram na Câmara do Concílio de Shamballa atuam no centro coronário.

Na figura abaixo procuramos visualizar essas linhas de consciências, ou seja, a difusão da Autoconsciência do Logos Solar:



Autoconsciência do Logos	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
As humanidades	♀	♀	♀	♀	♀	♀	♀

Os 5 Logos Planetários não Sagrados	☼	☼	☼	☼	☼
Autoconsciência do Logos	↓	↓	↓	↓	↓
As humanidades	♀	♀	♀	♀	♀

SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo para o atual período global, é a consciência encarnada fisicamente na Terra do Logos Planetário. É dele que é dito que não cai uma folha sem que o Pai saiba. Tudo o que ocorre na Terra está dentro de Sua Consciência. Todavia Ele tem o direito do Divino Isolamento, ou seja, Ele toma conhecimento de tudo, mas não é afetado. Ele foi escolhido há dezoito milhões de anos, quando o Logos decidiu encarnar fisicamente. Como Ele não podia assumir forma física humana pessoalmente, manifestou esse seu desejo e logo vários candidatos se apresentaram e SANATKUMARA foi o escolhido. É proveniente do esquema de Vênus, o mais adiantado e em vias de pralaya ou abstração. Por isso o homem faz parte da consciência do Logos.

O homem é o aspecto Vishnu ou Amor-Sabedoria-Razão Pura em desenvolvimento por meio da inteligência ativa, em seu nível, impulsionado pelo aspecto Vontade ou Shiva.

Daí o homem ser muito importante, porque é o ponto de união dos três aspectos, todavia não o é, sob o ponto de vista maior do triângulo, ou seja, ele é o ponto médio do triângulo, mas não o vértice mais elevado, o aspecto Espírito ou Pai, sendo apenas o Filho, quando olhamos a Trindade:

Espírito-Pai

O Filho ou o homem

Matéria-Mãe

Quando o homem, na quarta Iniciação, passa a viver, atuar e trabalhar com a matéria búdica, ele participa ativamente do funcionamento dos chacras laríngeo e cardíaco do Logos, porque sua consciência física está nas matérias búdica e acima. É por isso que todos devem acelerar a própria evolução.

Para o Grande Ser maior que nosso Logos Solar, AQUELE DE QUEM NADA SE PODE DIZER (o Logos Cósmico do Qual nosso Logos Solar com mais seis Sagrados são centros), a evolução do nosso Logos Solar, o Grande Filho, o Cristo Cósmico (porque Ele representa o Amor-Sabedoria-Razão Pura Cósmicos) é muito importante.

As Grandes Entidades Cósmicas, que se manifestam fisicamente pelas constelações e estrelas ligadas, observam com muita atenção a evolução do nosso Logos.

Da mesma forma que a Terra é o campo de batalha entre o Espírito e a matéria dentro do Sistema Solar e por isso de grande importância, igualmente nosso Logos Solar, o Divino Arjuna, luta para aperfeiçoar sua autoconsciência e tornar-se independente da forma e do não-eu cósmicos, sendo por isso muito importante cosmicamente.

Na Terra o homem batalha para conseguir a mesma coisa, em escala menor. Nos Céus, dizemos simbolicamente, Miguel e seus Anjos ou os divinos Homens Celestiais travam a Divina Pugna para os mesmos objetivos, em escala muito mais elevada.

Concluindo e resumindo, a dualidade e a sua interação produzem:

- a. a objetividade, o Filho ou o Sol manifestado;
- b. a própria evolução;
- c. o desenvolvimento da qualidade;
- d. o tempo e o espaço, que surgem pelo referencial.

Essas perguntas contêm aspectos fundamentais da manifestação, quando ela é contemplada do ponto de vista subjetivo ou psíquico.

Encerramos aqui a pergunta III. Iniciaremos a seguir o estudo da pergunta IV: O que é a Consciência? Que lugar ocupa no atual esquema das coisas? - Esse assunto é de fundamental importância, porque o homem é essencialmente um Pensador e a consciência é o resultado da ação de pensar, portanto entendendo o que é a consciência, todos adquirirão conhecimentos dos objetivos do processo evolutivo no atual Sistema Solar e assim terão mais estímulo e motivação para acelerar esse processo, na luta pela conquista da meta da nossa cadeia, a quinta Iniciação, da Revelação. Com os conhecimentos que serão passados no decorrer do estudo do Tratado (falta muita coisa), essa motivação crescerá exponencialmente, temos a certeza, uma vez que, tendo a visão clara do processo evolutivo, não haverá nunca mais hesitação, por não haver mais dúvida.

## **Estudo 070**

### **IV - O que é a Consciência? Que lugar ocupa no atual esquema das coisas?**

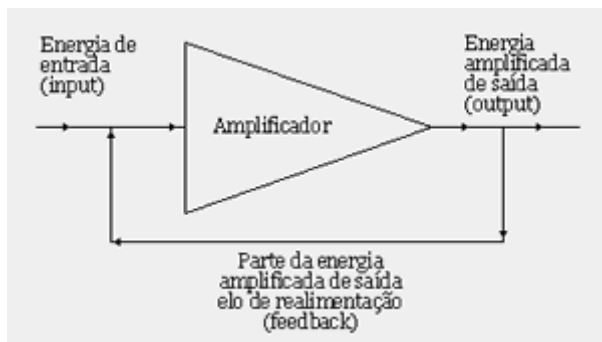
A consciência pode ser definida como o resultado da captação. O homem tem cinco mecanismos de percepção, os sentidos (jnanaindriyas) e cinco de ação (carmaindriyas). Pelos sentidos ele capta o que acontece em seu exterior, o não-eu. Pelos mecanismos de ação ele atua no seu exterior. Mas ele também percebe o que está fazendo, quando usa seus mecanismos de ação, melhor dizendo, ele capta o que está fazendo, embora sem sempre tenha noção de sua ação, sob o ponto de vista do correto e justo. Quando ele toma conhecimento de sua ação, está se relacionando com seus veículos, logo esses constituem também o não-eu, uma vez que a consciência está além dos veículos, apesar de depender do cérebro físico, que faz parte do corpo.

Portanto existe o Pensador e o pensado, o Conhecedor e o conhecido, o que sugere o conceito de dualidade, o objetivo e o que está atrás do objetivo.

Quando se olha a consciência do ponto de vista da manifestação, conclui-se que ela é o ponto médio desse processo. Não se fixa totalmente no Espírito, nem na matéria, mas prende-se ao

Espírito por uma metade e à matéria pela outra, sendo pois o elo entre os dois, provocando uma interação entre ambos e, pela ação e reação dos dois, dá-se a adaptação, que é a evolução.

Temos na eletrônica um fenômeno bem análogo a isso. É a realimentação, que pode ser positiva ou negativa. A figura abaixo visualiza esse fenômeno:



A energia de entrada é amplificada no amplificador e uma parte dela amplificada na saída é enviada à entrada, aumentando a energia amplificada, quando está em fase, ou seja, a polaridade é a mesma da energia de entrada, chamando-se isto realimentação positiva. Com isso o circuito pode entrar em oscilação.

Muitos já devem ter presenciado a chamada microfonia, em sistemas de som, quando ocorre aquele ruído desagradável, se o microfone ficar direcionado para o alto-falante. O microfone é a entrada e o alto-falante a saída do amplificador. Se o microfone estiver orientado para o alto-falante, ele vai receber sua própria energia amplificada e enviá-la para o amplificador, o que vai num crescendo até entrar em oscilação, que provoca o ruído chamado microfonia.

Se considerarmos a Mônada ou Espírito, em qualquer situação (como Alma no corpo causal ou como cérebro físico no homem encarnado), como a energia de entrada, os mecanismos de ação como a saída da energia amplificada (a energia de vida que anima o corpo é a eletricidade do amplificador) e os sentidos como o elo de realimentação, teremos uma visão analógica do processo de evolução e da consciência. É óbvio que estamos fazendo uma analogia e por isso há diferenças entre os dois sistemas, o amplificador com sua realimentação e o homem. O amplificador não se limita a amplificar o sinal ou a energia de entrada, ele também processa esse sinal, o mesmo acontecendo com a consciência do homem, que processa, ou seja, modifica o que nela entra.

Quando a energia da Mônada chega ao cérebro físico, ela é adequada para se manifestar no mundo físico e isso equivale à amplificação. Quando o homem percebe algo do mundo exterior ou que está ocorrendo em seus corpos, essa percepção é consequência da energia da mente que fluiu de seu cérebro para o exterior (a atenção), equivalendo então à energia de saída. Ao captar algo fora e retornar ao cérebro (consciência), esse algo provoca uma reação, que pode aumentar a energia inicial (se está na mesma polaridade ou em fase) ou reduzir (se está na polaridade oposta ou em contra fase). Com isso temos de um lado um aumento da energia, que podemos ver como uma determinada qualidade ou um vício e de outro uma diminuição, que pode ser também uma qualidade ou um vício.

Quando o homem atua e age, o raciocínio é o mesmo. Sua ação é consequência da energia de entrada da Mônada no cérebro físico, que leva à ação. A reação a essa ação, quer vindo de outros quer de si mesmo, chega à entrada pelos sentidos e retorna para a amplificação. Com isso, no caso de a energia de realimentação estar em fase, ocorre a oscilação, que leva ao crescimento.

Podemos até encarar o processo de reencarnação como uma oscilação, em que uma encarnação é um ciclo e a seguinte um outro, que pode ter uma amplitude maior.

Encaremos agora todo esse processo sob o ponto de vista esotérico:

Polo positivo ou de entrada (input)	Amplificador ou o Sistema no qual ocorre a interação	Polo negativo ou de saída
Primeiro Logos, Mahadeva	Segundo Logos, Vishnu, Amor-Sabedoria	Terceiro Logos, Brahma, Inteligência-
Vontade	Razão Pura	Ativa
Espírito	Consciência	Matéria
Pai	Ego ou Alma	Personalidade
o Eu	A relação entre	O Não-Eu
o Conhecedor	O Conhecimento	O Conhecido
Vida	Realização	Forma

Muitas outras comparações podem ser feitas, para demonstrar o processo da consciência na manifestação.

O que deve ser enfatizado é que o Sistema Solar personifica, durante a objetividade evolutiva, a relação logoica acima explicada, ou seja, os três aspectos do Logos único interagem, como se fossem três separados, para que a autoconsciência-logoica consiga plena realização, completo conhecimento ativo e o máximo de expansão.

Embora neste atual Sistema Solar o objetivo é desenvolver o Filho, quando olhamos o Logos como um Todo, entendemos que Ele, Filho, é objetiva ou exteriormente o Sistema Solar, em essência é Vontade ou Poder e subjetiva ou interiormente é Amor-Sabedoria-Razão Pura, que está sendo desenvolvido pela utilização máxima da Inteligência Ativa, que é o próprio Sistema Solar.

A manifestação tríplice do Logos Solar, através dos chamados Três Logos, que estão no plano Adi e têm sob suas responsabilidades grandes equipes de Seres elevados, procura alcançar completo desenvolvimento nos três aspectos, embora o desenvolvimento maior é o do segundo.

Os três Logos se interdependem. O primeiro Logos, Mahadeva, a Vontade, com a ajuda do terceiro Logos, a Inteligência de Brahma, procura desenvolver o segundo Logos, Vishnu, Amor-Sabedoria-Razão Pura. Não podemos esquecer que cada Logos é tríplice e cada um, quando procura desenvolver seu segundo aspecto, utiliza os outros dois, embora dando ênfase ao segundo. Com isso o segundo Logos é o beneficiado, pois sendo Ele preferencialmente Amor-Sabedoria-Razão Pura, os trabalhos dos outros dois, com ênfase no segundo aspecto, geram condições em todo o Sistema para seu êxito. No próximo Sistema, o beneficiado será Mahadeva, o primeiro Logos.

O microcosmo, o homem, reflexo do tríplice Logos, usando seus três corpos, busca alcançar o mesmo desenvolvimento em seu nível.

Nos planos superiores os Homens Celestiais, servindo-se de atma-budi-manas, esforçam-se para conseguir progresso similar. Os Homens Celestiais, sagrados e não sagrados, juntamente com os entes de seus corpos, compostos de Mônadas Dévicas e humanas, constituem em conjunto o corpo do grande Homem Celestial, o Logos Solar.

Quando o homem se realiza e obtém êxito em sua luta pela meta proposta, os Homens Celestiais também se realizam e logram seus êxitos, alcançando total conhecimento e desenvolvimento e plena autoconsciência em todos os planos. Então o Filho, o Logos Solar, realiza-se e obtém sua vitória final, conseguindo completo conhecimento e desenvolvimento e total autoconsciência nos planos cósmicos, como também seu Sistema, que é seu corpo de manifestação, do físico ao adi, serviu ao seu propósito, expressando as qualidades previstas. Então, porque seu corpo cósmico não é mais necessário, ele é abandonado e o Sistema Solar deixa de existir, tornando-se o Logos Solar um Homem Cósmico livre.

Entra num período de descanso, para preparar sua futura encarnação cósmica, o próximo Sistema Solar.

Vejamos essa evolução tríplice do Logos Solar, através dos três Sistemas Solares, dos quais o nosso é o ponto médio, em conjugação com a evolução tríplice do microcosmo, o homem, nesses três Sistemas:

O Macrocosmo, o Logos Solar

O primeiro Sistema Solar expressou o princípio "Eu sou".

O segundo Sistema manifesta o princípio "Eu sou esse".

O terceiro Sistema externará o princípio "Eu sou esse eu sou".

O microcosmo, o homem

A primeira manifestação, a Personalidade, expressa o princípio "Eu sou".

A segunda manifestação, o Ego, personifica o princípio "Eu sou Esse".

A terceira manifestação, a Mônada, externa o princípio "Eu sou Esse eu sou".

Embora essas três fases do homem ocorram em cada Sistema Solar, todavia em cada um é dada ênfase a um princípio. Expliquemos melhor.

No primeiro Sistema, o Logos viveu o princípio "Eu sou", então o homem viveu as três fases assim:

Personalidade	"Eu sou/Eu sou"
Ego	"Eu sou/Eu sou Esse"
Mônada	"Eu sou/Eu sou Esse eu sou"

Os princípios vividos pelo homem eram subprincípios do princípio maior "Eu sou", do Logos.

No atual Sistema, quando o Logos está vivendo o princípio "Eu sou esse", o homem vive:

Personalidade	"Eu sou esse/Eu sou"
Mônada	"Eu sou esse/Eu sou Esse eu sou"
Ego	"Eu sou esse/Eu sou Esse"

No próximo Sistema o homem viverá:

Personalidade	"Eu sou esse eu sou / Eu sou"
Ego	"Eu sou esse eu sou / Eu sou Esse"
Mônada	"Eu sou esse eu sou / Eu sou Esse eu sou"

Esclareçamos esses princípios. O princípio "Eu sou" significa o intenso egocentrismo e a vida material, quando o interesse pelos outros é apenas no que eles possam ser úteis. O "Eu sou Esse" significa que já há preocupação desinteressada com os outros e a visão deles como reflexos de si.

O "Eu sou Esse eu sou" quer dizer que o homem já se identifica com os outros em essência, ou seja, ele reconhece com toda a clareza que todos têm a mesma essência espiritual e divina que ele.

A nossa linha de raciocínio utilizada nessas deduções é baseada no fato de que no Sistema Solar anterior, o Logos concentrou-se em desenvolver seu terceiro aspecto, a Inteligência Ativa, logo ela está relacionada com o princípio "Eu sou". No atual Sistema o objetivo é o segundo aspecto, Amor-Sabedoria-Razão Pura, logo ele está relacionado com o princípio "Eu sou esse". No próximo o propósito será o primeiro aspecto, Vontade, o que leva à conclusão de que ela está relacionada com o princípio "Eu sou esse eu sou". Portanto todos os princípios do homem são subsidiários do princípio dominante do Logos nos diversos Sistemas.

É muito útil e interessante que apliquemos esses conceitos ao Logos Solar e tiremos nossas conclusões, em termos de consciência.

Concluimos pelo acima dito que os três aspectos são dependentes entre si e se necessitam mutuamente, demonstrando a unidade do Logos. No homem acontece o mesmo.

No próximo estudo analisaremos a V pergunta: "Existe uma analogia direta entre um Sistema, um Planeta, um homem e um átomo?" Veremos então como a afirmação: "Assim como é em cima, é embaixo", é bem verdadeira e nos permite entender o modo de vida dessas excelsas Entidades, as quais um dia seremos. Esse entendimento irá clarear em muito nosso caminho, o que dará a todos força para prosseguir com mais vigor.

## **Estudo 071**

### **V - Existe uma analogia direta entre um Sistema, um Planeta, um homem e um átomo?**

Ao entrarmos na quinta pergunta, que envolve analogia, necessário se faz tornar bem clara uma coisa: a analogia não é semelhança exata, mas apresenta semelhanças de funções e conceitos. Por isso, para se entender analogia, é condição sine qua non (sem a qual não) ter grande capacidade de raciocínio abstrato, para extrair a ideia ou o conceito fundamental das partes comparadas e suas relações. Os detalhes operacionais das ideias são diferentes em quantidade, nível, funções em ação e complexidade.

Demos um exemplo. Quando afirmamos que existe uma analogia entre um homem e um animal em vias de ingressar no reino humano, queremos dizer que o animal tem a mesma trindade que o homem: Espírito, consciência e corpo de expressão, sendo três funções análogas, porém não idênticas. O animal tem Espírito atuando através de uma Tríade Inferior incipiente, com pouca capacidade de ação ou função, enquanto que no homem a Tríade é muito mais ativa e operante e suas funções muito mais amplas e em nível mais elevado. O animal tem consciência, mas não autoconsciência, o que por si só expõe nitidamente a diferença. O animal possui um corpo físico, capaz de exercer efeitos físicos, com sentidos e mecanismos de ação como o homem. Todavia o corpo do animal tem detalhes anatômicos e fisiológicos diferentes dos do homem.

Um Logos Planetário também tem Mônada ou Espírito, autoconsciência e corpo físico, como o homem. Contudo o nível e a complexidade dessas ideias ou funções são bem diferentes. Portanto para saber usar a analogia, é imprescindível ter a habilidade de perceber diferenças dentro de semelhanças. Essa habilidade só pode ser desenvolvida com o exercício de cruzar informações, procurando ver os pontos em comum.

Quando descrevemos um fenômeno por meio de uma equação matemática, estamos quantificando os conceitos regentes do fenômeno. Futuramente o esoterismo será expresso por meio de equações matemáticas, como também a astrologia, que trabalhará com modelos probabilísticos, do tipo:  $y = f(x_1, x_2, x_3, x_4, \dots, x_n) + \epsilon$ , sendo  $\epsilon$  o termo de erro,  $y$  o resultado de um determinado prognóstico e  $f(x_1, x_2, x_3, x_4, \dots, x_n)$  a função de  $n$  variáveis ou fatores que concorrem para o prognóstico. Mas ainda falta muito, porque atualmente pouquíssimos conseguem enxergar assim e a imensa maioria não aceita que DEUS usa a matemática ao construir seus universos, em todos os níveis.

Começemos o estudo dessas analogias com o átomo.

O átomo

O átomo físico primordial é uma esfera, que contém dentro de si mesma um núcleo de vida.

O átomo físico contém dentro de si átomos de outro nível e diferenciados, que por sua vez contém dentro de si átomos de nível mais elevado e diferenciados, que por sua vez contém dentro de si átomos de nível mais elevado e diferenciados e assim prosseguindo, até o plano arquetípico, totalizando quatorze bilhões de átomos arquetípicos. Todavia esses quatorze bilhões manifestam-se como uno.

O átomo se distingue pela atividade, expressando as qualidades de:

- movimento giratório,
- poder discriminador,
- capacidade de desenvolvimento.

É dito que o átomo possui três espiras maiores e sete menores, que estão em processo de vitalização, não tendo ainda conseguido plena atividade. Na etapa atual apenas quatro estão ativas, estando a quinta em fase de desenvolvimento.

O átomo está regido pela Lei de Economia, está sendo lentamente governado pela Lei de Atração e, com o tempo, estará sob o domínio da Lei de Síntese.

O átomo tem seu lugar em todas as formas e o conjunto de átomos produz a forma, na sequência de moléculas, células, órgãos, sistemas e a forma completa.



Um átomo responde aos seguintes estímulos externos:

estímulo elétrico, que afeta sua forma objetiva ou exterior, por exemplo a valência e campos elétricos;

estímulo magnético ou de atração, que atua sobre sua vida subjetiva ou interior.

O efeito combinado de ambos esses estímulos leva ao conseqüente crescimento e desenvolvimento internos.

Assim o átomo caracteriza-se por:

Sua forma esférica. Seu " círculo não se passa " é preciso e nítido.

Sua disposição interna abrange a esfera de influência de qualquer átomo, ou seja, eles se comunicam e interagem.

Sua atividade vital ou vitalidade (a medida com que a vida de seu centro o anima), muito pequena na atual etapa.

Sua sétupla economia interna em processo de evolução. Essa sétupla economia interna é a atividade das sete espirilas. Na realidade, como são dez espiras, a economia é constituída de dez funções, tendo em vista a síntese final.

Sua eventual síntese interna das sete espiras em três.

Sua relação grupal, por exemplo, quando formam moléculas.

O desenvolvimento de sua consciência ou capacidade de resposta, quando por exemplo tornam-se radioativos.

Vejamos quais conceitos ou ideias podemos extrair desses sete itens. No primeiro temos o conceito de forma ou corpo de expressão. No segundo percebemos o conceito de relacionamento. No terceiro captamos o conceito de capacidade de atuação. No quarto detectamos a ideia de organização interna para atingir um objetivo. No quinto vemos a ideia de processo de aperfeiçoamento e síntese. No sexto é o conceito de trabalho grupal, utilizando as relações entre si, para um objetivo comum ao grupo, que muitas vezes serve a um grupo maior, constituído de vários grupos menores. No sétimo é o conceito de consciência, resultado da interação com o meio, como no caso do elemento U (urânio), que pela radioatividade altera outros elementos. A Química apresenta muitos exemplos desses conceitos. Quando o químico moderno constrói as grandes moléculas chamadas polímeros, com muitas propriedades planejadas, como por exemplo os tecidos sintéticos, ele está manipulando esses conceitos.

Seguindo essa mesma linha conceitual, iremos analisar o homem no próximo estudo.

---

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo".